

A redacção do «Diario dos Campos» occupada violentamente por um delegado atrabiliario e por execrandos politicos!
 Encarcerado o nosso director, e detidos o nosso director gerente, o nosso redactor secretario e um reporter. As
 coladas 24 horas que Ponta Grossa viveu de domingo para hontem

Diario dos Campos

JORNAL INDEPENDENTE FUNDADO EM 1906
 Tel. "Diario" - Caixa, 147 - Phone, 185 - Rua 15 de Novembro, 48
 Director Gerente: JOAO EUGENIO ZIMMERMANN
 ANNO XXVII | PONTA GROSSA, TERÇA-FEIRA 20 DE JUNHO DE 1933 | NUM. 6.118

Toda Ponta Grossa lembra-se ainda do celebre delegado de policia Mariano Leda. Espirito obtuso, faltava-lhe o senso intimo que é apanagio de todo homem escoreito. Ferrabraz dos quatro costados, porque contava com a força policial, Mariano Leda, por da aquella palha, chegou a ter a incrível audacia de mandar os seus sequazes, armados de fuzis, fazerem fogo contra o povo, em plena rua 15 de Novembro!

Depois dessa atrabiliaria autoridade policial, nenhuma outra, até antes de deixar o cargo de delegado o illustre maior Domingos Nascimento Sobrinho, sobresaltou a cidade com bravatas e arbitrariedades. Essa quietude devia ter, porem, o seu interesse, e este começou tão logo assumiu o cargo de delegado de policia o já tambem celebre Alfredo du Borges. Sem nenhuma noção da responsabilidade inherente ao espirito noso cargo de delegado de policia, julgando-se mandão em uma ignota aldeia do "far-west", o sr. du Borges, tão logo assumiu o cargo de delegado de policia da segunda cidade do Paraná, mostrou ser uma nova e aumentada edição de Mariano Leda.

Os leitores guardam em suas retentivas as inomináveis arbitrariedades que, primeiro, praticou e ex-delegado de Antonina. Suspendeu o jogo, depois de haverem os proprietários das casas que o exploram feito, de accordo com convenio celebrado com outra autoridade, apreciáveis contribuições ás nosas instituições de caridade; prendeu um pobre ebrio e, depois de lhe mandar dar um banho de duche, fê-lo encerrar em um cubiculo infecto; prendeu um distinto advogado, submetendo-o a humilhante interrogatório, revistando-o e deixando-o detido cerca de quatro horas. Censuramos, como não podiamos deixar de fazer, esses desmandos. O sr. du Borges, dando tristes mostras de sua ineptidão para o desempenho do cargo de delegado de policia, praticou, então, a mais revoltante de todas as violências, da qual é testemunha todo o povo desta cidade e cujas minuciosidades procuraremos trasladar para as nosas columnas, como um justo protesto de um povo ordeiro e pacato que foi ferido em seu aprofundado sentimento de dignidade.

PRESO POR ORDEM DO DELEGADO!

Domingo, cerca das 18 horas, o nosso director dirigia-se para a redacção desta folha. Poucos metros antes do predio onde está instalado este jornal, foi, inopinadamente, abordado por dois agentes da policia. Estes se lhe encostaram completamente, um por traz, o outro pela frente. O ultimo disse:

— Estou fallando com o sr. José Hoffmann?

— Está.

— Então o sr. está preso á ordem do delegado?

— Preso por que? Que quer esse delegado?

— Não sei. Cumprimos ordens.

O agente que fallava, conservando uma das mãos no revolver, collocado num dos bolsos de sua capa, procurou tirar o do nosso director. Este lh'o entregou.

— Acompanhe nos! — vociferou, a seguir, o secreta.

O nosso director não oppoz resistencia. Guardado por dois agentes, um ao lado esquerdo, outro ao lado direito, retornou para o centro da rua 15.

POR AQUI MESMO!

No cruzamento da rua 15 com a avenida Augusto Ribas, o nosso director encontrou-se com o sr. du Borges e com o tenente comandante do destacamento local, que o acompanhava. Nada disse ao delegado. Este, dirigindo-se aos agentes, ordenou-lhes:

— "Levem para a Detenção!"

Vendo que os seus auxiliares procuravam subir a avenida Augusto Ribas, com o intuito de se afastarem do ponto mais movimentado da cidade, o sr. du Borges acrescentou, arrogantemente, apontando para a rua 15, onde se encontrava aquella hora regular numero de passantes:

— "Levem por aqui mesmo!"

Quis, com isso, fazer um

exibição de força perante o povo! Os agentes e o preso na frente, o delegado e o tenente atrás, lá se foi o grupo. O sr. du Borges, empavonado, julgando-se um general que houvesse ganho uma batalha, charuto ao queixo, olhava, ufano, para um e outro lado...

Ao chegar á rua Engenheiro Schamber, só os investigadores e o nosso director seguiram em direitura á Detenção. O delegado voltou a bebericar em um bar, onde já havia estado antes, separando-se delle o tenente.

Na praça Floriano Peixoto o nosso director notou um grupo de policiaes, que estava aguardando ordens... Chegando ao presídio policial, verificou que as praças tambem estavam ali de sobrebrevio, pois aguardavam todas, á entrada, a chegada do "homem". Alguns minutos de espera, e chega o tenente, que, ao se dirigir para os altos do predio, foi interceptado pelo cabo da guarda:

— Que é para fazer delle?

— O delegado mandou que o recolhesse ao xadrez.

O nosso director recebeu ordem para seguir ao carcereiro. E te abriu o cubiculo n. 12, cuja luz estava apagada. Notando que as outras cellas estavam iluminadas, o nosso director perguntou:

— Não ha luz aqui?

— Não — respondeu o guarda do carcereiro.

O nosso director foi encarcerado. Nada havia no pequeno quarto. Apenas o assoalho e as paredes. Numa de suas passadas, o sr. José Hoffmann notou um ruido aguçado. Baixou-se e apalpou o assoalho. Este estava coberto de uma grossa camada de agua! Compreendeu que lhe haviam preparado um quarto especial... Todavia, para que não lhe pairasse duvidas nesse sentido, chegou á grade da porta e poz-se a fallar com um detento, criminoso sentenciado, que se encontrava no cubiculo n. 13.

— Você está melhor do que eu, hein? Ah! ha luz e não ha agua...

— Essa cela onde o senhor se encontra foi "cuidadosamente" preparada hoje á tarde. Jogaram baldes de agua ali, repetidas vezes.

Estava confirmada a previsão. Haviam preparado o cubiculo! Mas o requinte de perversidade não fica ali.

DETIDO TAMBEM O NOSSO REDACTOR SECRETARIO

O sr. Paulo Rubens Madureira, redactor secretario desta folha, que não podia ser responsabilizado por nada pelo sr. delegado, foi por este abordado na praça Floriano Peixoto, defronte ao Bar Lucia:

— O seu patrão foi preso!

— Que patrão? — perguntou o nosso companheiro de trabalhos.

Escafandros

Vendem-se aparelhos completos, para grandes profundidades, com garantia, por preços sem competencia. Vendem-se tambem peças avulsas, como sejam: bombas de ar, capacetes de cobre, camisas, tubos de borracha, cabos de aço, etc, fabricados com material de primeira qualidade e esmerada do capricho. Mais informações na Agencia Ford, á Avenida Visconde Marquês, num. 50.

O telephone tilintava a müde. "Se perguntarem pelo preso do numero doze é para dizer que não está", disse alguém. E quem atendia o aparelho ia repetindo a cada chamado:

— Não está, não senhor. Em uma das vezes, porem, o sr. du Borges, que havia chegado já á Detenção, foi avisado:

— É o Chefe de Policia!

O sr. du Borges attendeu. Pelo tom com que fallava, via-se que fazia medidas diante do telephone. "Elle me chamou de ladrão e desautorou a minha autoridade. Eu vou mandá-lo escoltado para Curitiba, para elle provar ehi o que disse. Sim, senhor. Sim, senhor. Sim senhor", foi o que o nosso director ponde ouvir de onde se encontrava. Entrementes, o carcereiro abre a porta do xadrez e diz-lhe para o acompanhar. Conduziram a outro cubiculo.

— Tenho ordem para o revistar.

E poz-se a esquadrinhar todos os seus bolsos. Depois, mandou que tirasse o sobretudo.

— O senhor tem que ficar sem sobretudo esta noite — disse-lhe.

— Queira dizer ao delegado de policia — obtemperou o sr. Hoffmann ao carcereiro — que me acho doente, em tratamento medico. A humidade da cela far-me á mal, forçosamente. Se o delegado quiser conservar-me ali, que o faça, mas ficará responsável por tudo quanto possa succeder-me.

Reconduzido ao mesmo quarto presidiario, o sr. Hoffmann foi, dali a momentos, scientificado pelo guarda que o havia revistado:

— Eu disse ao delegado o que o senhor mandou dizer-lhe. Elle, porem, não fez conta...

PRESO INCOMMUNICAVEL!

O nosso director esteve preso incommunicavelmente. Diversas pessoas, suas amigas, entre as quaes o illustre advogado dr. Manoel Izidoro Dias de Gracia, procuraram falar-lhe, sendo impedidos de o fazer.

CHEGA A VEZ DE SER DETIDO O NOSSO DIRECTOR GERENTE

O sr. João Eugenio Zimmermann, tão logo soube da arbitrariedade prisão de nosso director, telephonou, da redacção, a diversos amigos seus, entre os quaes o sr. Chede Buffara, acreditado commerciante desta praça e elemento de prestigio no directorio do Partido Social Democratico. O sr. Chede, assim como os srs. Bernardo Savio e outros, que foram avisados depois, telephonaram ás autoridades estaduais. Estas ordenaram a immediata libertação do sr. Hoffmann, porem o delegado não as attendeu!

Avisado de que já havia sido determinado que seu collega de trabalhos fosse posto em liberdade, o sr. Zimmermann dirigia-se a um cinema. A entrada, foi abordado por um agente da policia, que o convidou a ir á Detenção. Ali, o nosso director gerente foi submetido a rigoroso interrogatório. Era evidente a intenção do sr. du Borges em "conquistar culpa" para o nosso director. Veio á balha a questão do jogo. O sr. Zimmermann, ao ser interpellado, respondeu altaneiro:

— O sr. Hoffmann procurou fazer a campanha pela regulamentação do jogo movido por sentimentos altruisticos, tanto que da tributação ás casas de jogo advem apreciavel auxilio ás nosas instituições de caridade. Sabendo que determinada importancia dessas contribuições havia sido recebida e não entregue ao sr. Provedor do Hospital, conforme deu a entender aquelle por quem era devida, elle pediu providencias á policia afim de ser descoberto o responsável pelo desvio dessa importância.

O sr. Zimmermann fez, alem dessas, outras declarações, que o sr. du Borges recusou-se fossem tomadas por termo.

O nosso director gerente esteve na Detenção, detido em sala livre, cerca de duas horas e meia.

O DELEGADO QUE RIA SER DESACATADO

A meia noite, aproximadamente, o nosso director foi retirado do cubiculo e conduzido á sala do commando do destacamento local. Ali se encontravam o commandante do mesmo, tte. Julio Pe-

feira, que soube, nessa questão toda, agir o mais correctamente possível, limitando-se, como lhe competia, a cumprir ordens do delegado; este, o escrevivo sr. Antonio Teixeira da Silva, o sr. Silvino de Mattos e o investigador Freitas, o mesmo que havia dado voz de prisão ao sr. Hoffmann.

Assentando-se numa cadeira que lhe foi apontada, o nosso director notou, logo de inicio, que o delegado desceja por força, ser por elle desacatado, naturalmente para conseguir motivo com que justificasse outras violências.

O sr. Hoffmann, porem, não se deu por achado. Ripostava as perguntas com habilidade, de modo a não incorrer no "desrespeito" desejado, coñto, tambem, de não se deixar humilhar. As primeiras perguntas versaram sobre a questão do jogo.

— O senhor me chamou de ladrão? — perguntou o delegado.

— Não o chamei.

— Como explica esse caso de haverem os 500\$000 desaparecido mysteriosamente?

O sr. Sebastião Nascimento, promptificando-se em prestar informações á nosa reportagem sobre arrecadação das quotas das casas de jogo, informou ao jornal que, por conta ou por saldo desses 500\$000, Alexandre de tal (amigo do sr. du Borges e proprietario de uma casa de jogo em Antonina) havia recebido 300\$000. Como essa importância não chegou ao poder do Provedor da Santa Casa, é logico que tenha desaparecido mysteriosamente.

O sr. du Borges, depois, reportou-se á prisão do dr. Alvaro Bourguignon, indagando do nosso director qual a razão por que havia esta folha a qualificado de violento.

— Eu não a presenciei, respondeu o inquerido. Se houvesse feito, diria, categoricamente, se foi ou não violento. Todavia, a queixa foi levada ao jornal por pessoas idoneas e eu a registrei.

— O senhor quer dizer que eu não sou idoneo?

— Não disse isso.

Depois de basculhar em seu cerebro incendiado de odio toda a sorte de perguntas, o sr. du Borges fez a seguinte, cuja relação com a prisão, francamente, não podemos atinar qual seja:

— Porque o sr. não fez tambem campanhas contra os outros delegados, contra o maior Nascimento, por exemplo, que foi o ultimo?

— O sr. maior Domingos Nascimento Sobrinho, alem de ser meu amigo, agiu sempre com ponderação e criterio. Dahi, pois, não lhe ter eu regateado applausos aos seus actos.

— O senhor quer dizer, então, que eu não tenho criterio?

— Não disse isso. Disse que o maior Nascimento agiu sempre com criterio e ponderação.

— E eu?

— O jornal tem analysado a sua actuação, elogiando alguns de seus actos e zurzindo outros. É o direito que assiste á imprensa.

Uma hora, aproximadamente, durou o interrogatório. Assignaram como testemunhas o sr. Silvino Ramos e um investigador.

— Este homem fica em sala livre daqui por diante, disse o delegado ao tenente.

O commandante do destacamento, homem polido, conduziu o sr. Hoffmann ao compartimento visinho e alli offereceu-lhe uma das quatro camas que lá estavam e que não ia ser occupada aquella noite.

SOLTO, FINAL

Pela manhã de hontem, o sr. João Ragugnetti, do nosso alto commercio, elemento de prestigio no seio do Partido Social Democratico e que se havia, tambem, interessado grandemente em fazer cessar taes violências, perguntou, pelo telephone, ao sr. du Borges:

— Como é, solto ou não o sr. Hoffmann?

— Soltei-o pela manhã.

Momentos depois o sr. Ragugnetti soube que o nosso director se encontrava ainda detido. Tornou a telephoanar. Soltura afirmativa de que a soltura havia sido feita. O sr. Ragugnetti, acreditando nessas palavras, deu-se por satisfeito.

O sr. Bernardo Savio, de sua parte, dirigiu-se á delegacia e, alli, indagou do delegado se o sr. Hoffmann estava ou não em liberdade.

— Já vou mandar solto-lhe. Von telephoanar á Detenção.

— Vou, então, esperá-lo lá.

E foi. O cel. Bernardo Savio, mostrando ser um amigo dedicado, permaneceu durante alguns minutos alli, até que fosse autorizada a liberdade. O nosso director foi convidado pelo carcereiro a dirigir-se á sala de registro. Foi alli interrogado sobre o nome, a idade, naturalidade e outros pontos de sua identidade.

— Para que isso? — perguntou o sr. Hoffmann.

— Para registro de sua prisão.

— O motivo?

— Porte de arma prohibida e desacato á autoridade.

—!

Final, cerca das 11 horas de hontem, o sr. José Hoffmann foi restituído á liberdade que lhe havia sido tirada de maneira injusta e violenta.

O "SEGUNDO EPISODIO"

O caso não ficou ali. O sr. du Borges estava mesmo disposto a mostrar que, como autoridade, não é brincadeira...

Os proceres do Partido Liberal Paranaense, que, quando foi da nomeação do sr. Alfredo du Borges, a reprovaram abertamente, resolveram servir-se da occasião para dar o golpe O dr. Elyseu de Campos Mello, assediado por aquelles politicos, cedeu-lhes tudo... Esquecendo-se de que tinham estabelecido negociações para a compra do seu machinario existente em nosas officinas; esquecendo-se que a nós, que estamos cerca de três annos á frente deste jornal, é que deviamos ser dada a preferéncia para a compra desse machinario, pois que não nos recusavamos de pagar o mesmo preço que outro lhe offerecesse, accitou, promptamente, uma proposta que lhe fez o sr. Carlos Schwiderski e lhe deu uma carta autorizando-o a retirar de nosas officinas, o que lhe pertence. Os pelepistas resolveram agir, para nos passarem o pialo. Entraram em contacto com o dr. Elyseu. Conseguram o apoio do delegado de policia. Correram para cá e para acolá, numa actividade unica. Afinal, ás primeiras horas da tarde de hontem, o sr. Alfredo du Borges, acompanhado do chefe do destacamento local, por grande numero de investigadores e pelo sr. Schwiderski, tomou conta de nosa redacção! O nosso director, que se encontrava em determinado ponto da rua 15 de Novembro, foi convidado, por dois investigadores, para comparecer, sem demora, á redacção do jornal!

OUTRA VEZ PRESO!

A entrada, que estava torçada pela policia, o nosso director viu que o sr. Zimmermann procurava saber o que queria aquella gente toda. O sr. Hoffmann foi interpellado do que se tratava, leu a carta do dr. Elyseu e disse ao sr. delegado:

— Mas isso, afinal, não é um caso de policia! Não nos recusamos entregar o que não nos pertence. Mas a maneira por que pretendem retirar daqui aquelles bens moveis é inexplicavel. Mesmo no caso que os reclusosmos entregar, á policia nada campelia fazer, a não ser que fosse com mandato de reintegração de posse despachado pelo dr. Juiz de Direito. Além do mais, entramos em entendimento já com o Banco Francez para a compra do machinario do dr. Elyseu, hypothecado por este áquelle estabelecimento.

O sr. Schwiderski e o sr. Hoffmann, este seguido de um investigador, dirigiram-se ao Banco Francez e Italiano, afim de se entenderem sobre o assumpto com o sr. Claudio Mascarenhas, probo e distincto gerente do acreditado estabelecimento bancario. O sr. Hoffmann informou a este cavalheiro do que se passava. O sr. Schwiderski exhibiu-lhe a carta do dr. Elyseu. O investigador, entretanto, ia penetrando no gabinete de trabalho do gerente do Banco Francez!

Delicadamente, o sr. Mascarenhas informou que a hypotheca não está, ainda, vendida, pelo que o dr. Elyseu pôde, por ora, dispor da machinario. Nesse interim, entram alli os srs. Oscar Borges e Augusto Justus. O primeiro pediu informações sobre a situação da hypotheca.

— Isso de nada adiantará, disse o nosso director. Só entregaremos o machinario quando adquirirmos outro ou, então, mediante um mandato de reintegração de posse. O material pertencente ao dr. Elyseu, mais dia, menos dia, sahirá de nosas officinas. Temos, porem, outro prelo. A machina linotype está em nosso poder. Continuaremos tirando o jornal. Por conseguinte, fálhou mais esse golpe!

— Não fálhou não! — vociferou o investigador.

O nosso director não ligou e dirigiu-se á Casa Progressiva, afim de telephoanar dali ao seu amigo sr. Chede Buffara, para que este providenciasse junto ás autoridades (Continua na 4.ª pag.)

Resolvida, agora, a questão do "DIARIO DOS CAMPOS", com a retirada, que será feita opportunamente, do machinario pertencente ao dr. Elyseu de Campos Mello e com a aquisição de outro machinario melhor, passa a ser, desta data em diante, director - gerente desta folha o sr. coproprietario sr. João Eugenio Zimmermann, que, ha varios annos, com zelo e dedicacão extrema, vem exercendo o cargo de gerente.

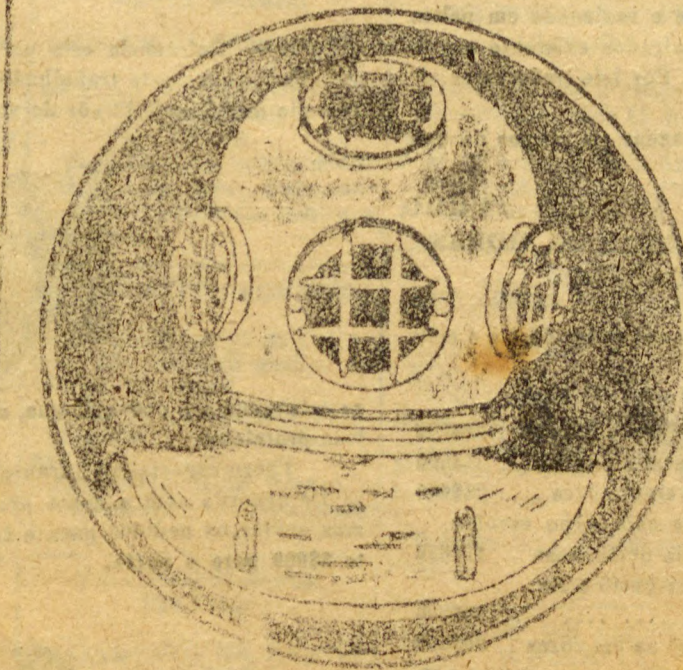
Ao sr. Zimmermann ficará affecta a direcção commercial e a superintendencia do jornal.

O sr. José Hoffmann, o outro proprietario desta folha, incumbir-se-á da orientacão e da direcção da parte redactorial.

Dr. Hostilio Cozer de Souza
 Advogado
 EDIFICIO MOEIRA GARCEZ, 105 E 104 - CURITIBA.

Dr. Flavio Carvalho Guimarães
 Advogado
 SOBRELOJA: SALAS

Kolster
 É O RADIO QUE SE IMPON
 Os mais modernas e aperfeiçoados modelos sempre de primeira. A venda na CASA DE RADIO e COLSTER.



Vendem-se aparelhos completos, para grandes profundidades, com garantia, por preços sem competencia. Vendem-se tambem peças avulsas, como sejam: bombas de ar, capacetes de cobre, camisas, tubos de borracha, cabos de aço, etc, fabricados com material de primeira qualidade e esmerada do capricho. Mais informações na Agencia Ford, á Avenida Visconde Marquês, num. 50.

Notas Mundanas

Matinaes

CRENÇA DE UM INDIFFERENTE

Eu nunca protestei contra as adversidades que a Vida me tem prodigalizado. Nunca tive para os meus inimigos gratuitos uma palavra aspera, um adjetivo forte, feio, sarcástico, impiedoso, um gesto que revelasse, de minha parte, impaciencia ou desprezo pelas coisas terrenas.

Porque eu aprendi, desde tenra idade, a respeitar os juizes alheios, a receber com religiosa conformação e serena sinceridade as investidas que a fraqueza humana não sabe e nem pode calar. E, assim, eu vou deixando para trás, silenciosos, esquecidos, mudos, desfeitos, apagados, os gritos surdos dos espiritos embolados. Houve momentos em que a minha paciencia parecia ter alcançado o ponto culminante, chegando aonde não mais seria possível resistir. E eu tive medo de comprometer o voto que fizera, eu temi que um gesto irreflexivo, violento, impensado, deixasse escapar a palavra fatal, a semente dissolvente que envenena as consciencias tranquilas — o protesto ansiosamente esperado, vo luptosamente esperado.

Ainda nessa conjuntura delicada, eu consegui dominar-me. Abafei a voz interior que ameaçava explodir. Que importa que essa voz de uma alma que nunca praticara o mal? Era preciso calar. Razões imperiosas assim o exigiam. E eu calei secretamente a minha magua. Por ella era a fonte de minha tranquillidade, e eu, mais do que nunca, necessitava de calma e de abandono. Eu precisava meditar sobre os homens. E, para tanto, eu precisava ser indifferente...

SAPATOS SALTO ARGENTINO — GRANDE MODA PARA HOMENS
A Imperial
Rua 15 — 32

MAXIMAS

O amigo de todos não é amigo de ninguém. — BOURDALOUE.

Só ha um poder: a consciencia ao serviço da justiça; só ha uma gloria: o genio ao serviço da verdade. — VICTOR HUGO.

O dever e o direito são irmãos; sua mãe commum é a liberdade. — VICTOR COUSIN.

PARA RIR

Um epitaphio
Uma viuva pergunta a um amigo:
— Que epitaphio acha que devo mandar escrever no túmulo de meu marido?
— Quanto mais simple, melhor... Por exemplo... Vá escrevendo: "Aqui jaz Basilio B. Barradas. Descança em paz. — Sua viuva."

Esta, que não era forte em grammatica, escreveu: "Aqui jaz Basilio B. Barradas. Descança em paz sua viuva"!

No barbeiro
— Está boa a navalha?
— Como! Mas... É uma navalha o que está passando em meu rosto? Pensei que fosse uma lima!

Jornaes que se recommendam

- "Diario de S. Paulo" (S. Paulo)
- "Folha da Manhã" (S. Paulo)
- "A Platéia" (S. Paulo)
- "A Batalha" (Rio)
- "Diario de Noticias" (Rio)
- "A Nação" (Rio)
- "Diario de Noticias" (Porto Alegre)

Procurem assigna-les.

Quer comprar barato

Vá á CASA LISBOA, de José Maria. — Casemiras nacionais e estrangeiras, secção de roupas feitas para homens senhoras e creanças. Sobre-tudos, casacos. Tanto faz sob encomenda como temos todos promptos em stock. Av. Balduino Taques n.º 56.

NATALICIOS

Fazem annos hoje:
A gentil senhorita Cecilia Wagner, filha da exma. sra. viuva Mauricio Wagner.
A senhorita Marina Penteado do Ribas, dilecta filha do sr. Joaquim Carneiro Ribas.
O sr. Nestor Guimarães, adiantado industrial residente nesta cidade.

O sr. Dario Ribas Ferreira, filho do saudoso sr. José Ferreira.
A graciosa senhorita Judith Correia dos Santos.
O galante menino Milton Jorge, filho do sr. João Silva.

Ocasião Paris-Sima

Por motivos que não desagradam ao comprador, vende-se um negocio de secos e molhados com secção de bebidas. Stock pequeno e alto, gnel barafissimo. Ver e tratar á Avenida Fernandes Pinheiro, 21.

Vende-se plantas fructiferas de boa qualidade por preços ao alcance de todos

- Mudas de uva Tera, de 3 a 4 annos... 18500
 - Idem idem Berjere... 18500
 - Idem Golden branco... 18500
 - 1 anno... 15000
 - Idem de Kaki, de 2 metros de altura... 53000
 - Idem de pera, de 2 metros de altura... 53000
 - Idem de maçã, de 2 metros de altura... 53000
 - Idem de ameixa preta... 53000
 - Idem de laranja... 53000
- Estas mudas de 3 e 4 annos, sendo bem plantadas em principios do inverno, produzião fructas no mesmo anno.

Atos Officiais

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

CAIXA

Balancete do dia 14 de Junho de 1933

OPERAÇÕES	CREDITO		OPERAÇÕES	DEBITO	
	TOTAES	PARCIAES		TOTAES	PARCIAES
RENTA ORDINARIA	744\$500		CONTAS CORRENTES		
Arrecadado pelas rubricas seguintes:	279\$500		Banco do Brasil, Depositado nesta data		126\$200
Taxa Sanitaria	60\$000		CONTAS A PAGAR:		
Imposto Predial	14\$000		Conta n. 337: Manuel Isidoro Dias de Gracia: — Honorarios sobre cobranças: Chéque n. 0307	364\$400	
Taxa de Remoção do Lixo	80\$000		Conta n. 328: Silvia Machado de Souza, subvenção do Asilo dos Pobres, mez de Maio .p.	300\$000	
Eventuais	359\$600		Conta n. 319: Alfredo Perli e Filhos: por conta de seu haver: Chéque 0308.	500\$000	1:164\$400
Transferencias	1:005\$600				8:705\$000
Comercio e Industrias	214\$100				9:995\$600
Divida Ativa	89\$000				
Terrenos não Edificados	58\$000	2:857\$700			
Matricula de Conductores de Veiculos	6\$000				
Habite se		300\$000			
Taxa de Protocolo		6:837\$900			
Quotas de Calçamento:					
Talão n. 0026 — Reinaldo Moro		9:995\$600			
SALDO ANTERIOR					
SALDO PARA O DIA 15		8:705\$000			

Caixas:
FIDELIS AUGUSTO ALVES
Tesoureiro

Luiz de Oliveira e Silva

Escriturario

Estado
SILVIO F. SILVA — CHEFE da Contabilidade.

Direcção de Hygiene de Ponta Grossa

SERVICÓ DE FISCALIZAÇÃO DE LEITE

Foram condemnadas 6 garrafas do sr. Adão Dumogalski, residente em Uvaranas, e 7 garrafas da chacara da sra. Estela Desoti, residente no Prado.

Intimações feitas durante a semana finda de 10 a 17 do corrente mez:

Henrique Meyer — Substituir o gabinete sanitario e conceptar o cano da caixa de descarga do predio n.º 84 da rua Cel. Dulcidio.

Espolio de Manoel Ribas — Mandar lavar a caixa da casa n.º 22 da rua Cel. Claudio.

Vicente Camargo — Mandar lavar a caixa da casa n.º 15 da rua Cel. Claudio.

Fabrica Esperança

(de Eugenio P. Contim)
LENHA Intelra, serrada e picada; MASSAS alimenticias em geral; CAFE da afamada marca "Ancora"; FUBA, quírrera e farello; MOAGEM DE ASSUGAR.

V. S. ficará perfeitamente satisfeito, fazendo vossos pedidos desses productos neste estabelecimento.

Rua Santos Dumont, 168 — Telephone 1 0 6.

HOTEL JONSCHER

Rua Barão do Rio Branco, 354 — Curitiba
Telegramas: "Jonscher" — Caixa Postal, 259.

Considerado o melhor em um dos melhores hotéis do Sul do Brasil.

Maximo conforto sem luxo.
DIARIAS A PARTIR DE RE'S 15\$000.

Unico Hotel na Capital (Excepto o Grande Hotel Moderno) com agua corrente em todos os quartos — Dea apartamentos com banheiro particular — Espacosos salões de visita, jantar, fumar e hall — Grande jardim — Salas para expôr amostras á disposiçáo dos senhores viajantes — Uma lavanderia propria a vapor garante a perfeita esterilizaçáo das roupas do hotel — Frigorificos — Optima cozinha sob a direcção de profisioaes.

DINER-CONCERTO

Auto Omnibus na chegada e partida dos trens.

Sob a direcção immediata do proprietario e pessoas da familia.

Fazenda de criar

O proprietario aceita Proposta de pessoa competente ara capataziar uma propriedade bem organizada e de regular movimento.

É necessario ser familia organizada com pessoas de ambos os sexos para attender o serviço interno e externo.

É inutil apresentaçáo de favor.

Informaçoes nesta redacção.

400 a 500\$000 mensaes

Queris ganhar essa importancia mensalmente, sem sairdes de vossa casa? Trabalha por vossa conta, fabricando artigos e preparados de uso diario, facéis de vender em qualquer parte. Fórmulas simples e baratas. Resultados garantidos para homens diligentes. Muitos estão ganhando a vida, trabalhando em sua propria casa. Enviai nos 5\$000 em carta registrada e recebereis as fórmulas para vilhozas. Felix V. Cruz, rua V. Guarapuava n. 1779, Curitiba.

Vende-se no troca-se

Vende-se por preço de ocasião uma boa propriedade situada a dois kilometros da estação ferroviaria de Cerradinho, no Norte do Paraná, contendo dez alqueires de optimas terras de cultura, com algum café e abacaxi plantado, e com accomodações para tres familias.

Accepta-se tambem propostas para troca por propriedade, des nesta cidade.

Informaçoes na rua Balduino Taques n. 22.

Grande bonificação para balanço

Em Junho 30% o menos nos calçados de nossa fabricação. Só durante o mez de Junho

Vendas a dinheiro a vista

Grande quantidade de chinellos ãe feltro, 1000 pares, desde 3\$800 por par

Vendas somente na ficha

Calçados para criança
Diversos fabricantes

O maior stock da cidade. Temos 500 pares e esperamos, por estes dias, a mesma quantidade que durante o mez de Junho vendemos pelo preço da fabrica para evitar a resollagem e renovar o stock para Dezembro e mudançã de predio.

Calçados finos para homens Rocha Lux etc

Um dos maiores stocks existentes na praça recebido recentemente que vendemos ao preço do custo. Exemplo: Um finissimo calçado ROCHA em bosal, preço anterior 45\$000, o mesmo calçado, preço actual 36\$000 Sem contestaçáo... Em todos os calçados os preços são nesta base.

Preço extra extra

Só durante o mez de Junho

Em camurça temos diversas cores: Azul, gró

Calçados finissimos em Luiz XV. Calçados em superior veludo Ingles, sem contestaçáo, todo em velludo ou com guarniçoes de finissima "Cornelia Kid", bezorre, setim ou qualquer modelo e sob medida. Preço actual... 37\$000. Referência: 204. Preço anterior: 45\$000.

Calçado de setim Macau, com oarella amarella, preto ou marrom, qualquer modelo sob medida.

Preço anterior 42\$000
Preço actual 38\$000

Calçado em finissima camurça alemã "Albero" praça, de cor de pinhão, ultima moda em S. Paulo. Preço extra só no mez de Junho: 37\$000

Em superior camurça "Argentina" preta ou marrom 31\$500

nao, pinhão, azeltons, marrom, beje e cinza.

A maior quantidade e variedade em pelles para a fabricaçáo de calçados exigente na cidade. Sem contestaçáo. Por isto poderemos off extra casa do ramo. ... ferocer as maiores vantagens em preços do que

Aproveitem a grande reduçáo nos calçados de nossa fabricaçáo

Calçados tipo mexicano; saltos de 3 e 4 centimetros.

Calçados cor heije e visio 22\$000

Calçados em bosal ou verniz 21\$000

Calçados em diversas cores 23\$000

Calçados em salto de sola, tipo escolar.

Em superior verniz preto, raso .. 17\$000
Em superior verniz preto a Na. 20\$000
Em superior bosal ou em cores .. 20\$000
E em todos as outras marcas os preços nesta base.

Impermeavel

4170 — Referência esta em superior couro "Ingles", couro este trabalhado no oleo e todo forrado de "Gegomil" cor de vinho proprio pa-



ra o inverno e á prova d'agua, sola dupla e salto a prateleira.

Preço especial só durante Junho: 45\$000 De accordo com a nossa praça, continuaremos enviar os pedidos para o interior median, te 2\$000 para o porta.



Preços só a dinheiro

Casa Bello Horizonte Av. Augusto Ribas 101

Uma fonte de leite vegetal

S. PAULO, 18 (D) — Descobriu-se recentemente na Guatemala uma espécie vegetal a que os indígenas chamam "palo leite", pau de leite ou arvore de leite. Tachada a casca a machado, surge um liquido branco, não viscoso, que tem sabor agradável, meio adocicado. Os guatemaltecos o ingerem misturado ao café ou ao chá, com um pouco de assucar. Atribuem-lhe virtudes terapêuticas nas doenças do estomago.

Quasi identica a essa planta é a "arvore-vacca" da Venezuela, cujos habitantes a aproveitam na extracção de leite vegetal para a sua alimentação.

OVOS, Gallinas e Marrecos? So' na CASA MINEIRA

Telephone um meio oito

DESINFECTANTES, formol, gesso, alvos, graxas e carbos para o calcão — na Casa Confiança — Av. Vinte e Machado, 85.

Um drama nazista

S. PAULO, 18 (D) — Alberto Schlager, apesar de ter sido comunista, é considerado hoje herói e martyr do "nazismo". Viveu no Ruhr. Ahí, deu pertinaz com bate aos francezes durante a occupação. Peria-os e matava-os sempre que podia, com astúcia e audácia. Certa vez, preparou o descarriamento de um trem de tropas e assassinou assim numerosos "poilus".

Descoberto e preso, foi processado. Confessou a sua culpa, viu-se condemnado a morte. Os francezes o fuzilaram. Schlager tem um verdadeiro culto entre os hitlerianos. Ainda agora, por occasião da passagem do 44º anniversario natalicio de Hitler, entre as varias comemorações figurou a representação de um drama em que o escriptor Hanns Johnst exaltou a sua figura.

Peitoral de Angico Pelotense

O verdadeiro remedio contra as bronchites, resfriados, influenzas, doenças da larynge e garganta. O dr. Bruno Chaves, nosso digno ministro em Roma junto a S. S. o Papa, deu com optimos resultados o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE aos seus filhos, e de clara:

"Attesto que varias pessoas da minha familia, afectadas de influenzas, bronchites e tosse, usaram com optimo resultado o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, fabricado na pharmacia Eduardo Sequeira, de Pelotas. Roma, 23 de Outubro de 1922 — DR. BRUNO CHAVES. (Firma reconhecida pelo notario A. E. Fischer. Licença n. 511 de 26 de Março de 1908. Depósito geral: DROGARIA SUISSA, Pelotas.

Salve e proteja a sua criação com:

Galli Matte e Forra Matte pa. aves em geral — animaes mamiferos os productos nacionaes

GALLI MATTE E FORRA MATTE são a fonte de vida dos anniaes domesticos

Galli Matte e Forra Matte são considerados pelos criadores e technicos na criação de aves e animaes domesticos ALIMENTO COM-PLETO em mistura com a actual alimentação.

Attestados de institutos scientificos e pareceres de praticos confirmam o exito dos preparados GALLI MATTE e FORRA MATTE é composto de saes biologicos (indispensaveis numa criação economica) extrahidos de nossa herva matte paranaense, vitaminas, assucar de leite e gomma de herva matte pura.

Vende-se em todas as boas casas:

Valdemar Hoffmann Representante e Depositario em Ponta Grossa: Rua Comendador Miró n. 118.

Academia de Musica do Paraná Ponta Grossa

Direcção: Maria Luiza Machado

Acham-se abertas as matriculas para o curso de piano. Os alumnos matriculados poderão fazer exame de classificação, pelo Maestro Antonio Mellilo, por occasião dos exames do anno lectivo.

Esta Academia está em franco funcionamento, dispondo de todos os recursos para proporcionar aos alumnos rapido progresso no estudo.

Theoria e solfejo pelo methodo de Samuel Arcaño, ao encargo das professoras auxiliares.

PROVISORIAMENTE, á Avenida Bon. Villela n. 17.

Palha Picada

Para qualquer quantidade e prompto embarque, ao preço de \$100 o quilo, posto em qualquer Estação da Linha Sul, fornece a FABRICA IRATY. Caixa Postal 71. Iraty — Paraná.

NOTA — Em Ponta Grossa poderão os interessados fazer suas encomendas a J. Leite e Cia., á rua General Carneiro, 94.

Todos os pedidos devem ser acompanhados dos respectivos saccos, sem o que não poderão ser aviados.

Annunciae no Diario

E' possivel a união das Igrejas

S. PAULO, 18 (D) — Eis uma pergunta de difficil resposta. Refere-se ella, está claro, só ás igrejas christãs, a catholica-romana, a greco-schismatica e ás protestantes de tão diversos credos. Ainda assim, seria uma tarefa formidavel e espantosa a de quem empreendesse promover a unificação.

A igreja catholica tem os seus dogmas, que os protestantes não aceitam e de que ella não abre mão. Por sua vez, os orthodoxos não se submetteriam á autoridade do papa. E basta lembrar assim rapidamente essas circumstancias para ver como a unificação é um sonho irrealizavel.

Contudo, ha uma porção de questões em que todas as igrejas podem caminhar de mãos dadas, unidas em Christo. Ellas poderiam ter o que em politica se chama o "programma minimo" commum ás tres. E, isso conseguido, quem sabe se para o futuro se poderia pensar em collocar de novo todos os christãos sob a paternidade do pontifice de Roma?

O Reich não o tolera. A Polonia não abre mão delle. E assim se vae criando um perigo que mais cedo ou mais tarde se teme venha acabar em guerra.

Agora, apparece uma solução curiosa: o traçado de um corredor através do corredor. Assim, communicar-se-iam os allemães do lado de cá com os allemães do lado de lá, desaparecendo theoreticamente a solução de continuidade territorial que tanto fere o orgulho e os interesses do Reich.

Esse desenho de fronteiras em forma de cruz será exitoso, demonstrando o artificialismo da obra dos estadistas e diplomatas.

Entretanto, quem sabe se assim resolverá o problema de Dantzig?

O Corredor de Dantzig

S. PAULO, 18 (D) — O corredor de Dantzig, que se parou da Alemanha a Prussia Oriental, é dos problemas mais irritantes legados pelo tratado de paz.

Para acolchoados, almofadas, etc. Vende-se por preço muito convidativo na CASA WAGNER, n. 22.

Pennas de ganso

Para acolchoados, almofadas, etc. Vende-se por preço muito convidativo na CASA WAGNER, n. 22.

Como se formam Os sistemas planetarios

S. PAULO, 18 (D) — O dr. Gunn propoz uma nova theoria da origem do systema planetario. Por elle, admite-se um duplo mecanismo. A principio, a estrella se divide em duas partes, sob a acção da força centrífuga. Depois, entram em funcção as marés, que se produzem

entre essas duas partes, por effeito da atracção. Logo que os dois corpos se encontram na distancia-limite de Roche, quando o equilibrio das massas fluidas não mais e' possivel, dá-se a desintegração e é quando os planetas apparecem.

Associação Syndical dos Empregados no Commercio

A Associação Syndical dos Empregados no Commercio tem o prazer de scientificar aos seus associados que recebem do seu delegado procurador, junto ao Ministerio do Trabalho, sr. Guilherme Knechtel, o seguinte telegramma, expedido do Rio de Janeiro, em 16 deste, do teor seguinte:

"Carta reconhecimento meu poder. Parabens. Knechtel". Ao mesmo tempo, convida a todos os empregados no commercio para uma reunião a realizar-se hoje, ás 10 horas da manhã, em sua sede, á rua General Carneiro n. 67, para tratar de seus interesses.

Ponta Grossa, 18 de Junho de 1933 — A DIRECTORIA

Cabelos Brancos

A Loção Brilhante faz voltar a cor natural primitiva em oito dias.

Não pinta porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recomendada pelos principaes institutos sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e afeccões.
 - 2º — Cessa a queda do cabelo.
 - 3º — Os cabelos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á sua cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.
 - 4º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabelos.
 - 5º — Os cabelos ganham vitalidade, tornando-se tintos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.
- A Loção Brilhante é usada pela sociedade de São Paulo e Rio de Janeiro.
- A venda em todas as Drogarias e Pharmacias de primeira ordem.
- APP. D.N.S.P. — N 1213

Vende-se

Em Jacaré, Tibagy, uma casa de negocio e morada quasi nova, com deposito, 2 galpões, poço, com boas aguas. Optimo ponto de negocio, bem arregueado. Aceito em troca um terreno ou casa em Ponta Grossa, que não seja muito distante do centro da cidade.

Mais informoes com André Justus e Cia., Ponta Grossa.

LENHA

FABRICA DE MILHO Cangiça, Quêra, Farelle, etc. Telephone 809. Rua Itacoca n. 53.

Sudan

Americano GIGARROS DE \$500 REIS A melhor marca para o seu preço. Premiada Fabrica dos GIGARROS SUDAN.

Terras a Venda

Vendem-se 650 alqueires de terras de cultura, especeira e mato virgem, situados no municipio de Bocayuva e cercados pela rodovia S. Paulo-Curitiba.

Vende-se toda a extensão ou em glebas. Preços vantajosissimos.

Tratar com o proprietario, Milton Ribas, á rua Benjamin Constant 28, nesta cidade.



Depressão Nervosa

Depois de um dia de trabalho intenso e cheio de preocupações, não é de extranhar que nos sintamos dominados por uma certa depressão nervosa acompanhada de dor de cabeça e mal estar geral. Tudo então nos desgota e desanima.

Para casos como esse a CAFIASPIRINA não tem rival, pois suprime a dor, restitue a lucidez mental e produz uma sensação de vigor e serenidade.

E' tambem de rapido e seguro effeito para as dores de dentes e ouvidos, dores reumáticas, enxaquecas, incommodos de senhores, etc. É absolutamente inoffensiva e pode ser tomada a qualquer momento.

Cafiaspirina o remedio de confiança

MEDICOS

DR. ANTONIO PENTEADO DE ALMEIDA Medico

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: 15 de Novembro n. 43 (em frente ao Foto Weiss). Das 9 ás 10 e das 3 ás 5 horas. Residência: Cef. Bittencourt.

DR. CARLOS RIBEIRO DE MACEDO

Patricio — medicina das Soberbas e da Infancia. Consultorio: — Pharmacia Central, das 8 ás 11 e das 2 ás 4 horas. Residência: — Rua Francisco Ribas, 29. Telephone n. 145.

DR. CID CORDEIRO PRESTES

Clinica medica, molestias de crianças, syphillis e vias urinarias. Tratamento radical da gonorrhéa e suas complicações. Residência e consultorio: Rua 7 de Setembro n. 93. Phone 343. Das 9 ás 11 e das 2 ás 5 horas.

DR. NOVAES RIBAS

Clinica Medico Cirurgica. Especialista em molestias do aparelho genito urinario. Diathermia, Electrocoagulação. Alta frequência. Consultorio: — Pharmacia Central. Residência: 15 de Novembro, 25, Phone 188. Das 9 ás 11 e das 2 ás 4 horas.

Indicador Profissional

DR. FRANCISCO BURZIO Cirurgião da Santa Casa e da Associação Beneficente 26 de Outubro. Consultas: De 2 ás 4. Residência: Rua Augusto Ribas, 72. Ponta Grossa.

Laboratorio de Analyses PAULA SOARES Rua Augusto Ribas n. 63

EXAMES DE SANGUE, URINA, ESCARROS E FEZES Topo vacinas utero caldo. Vaccinas em geral. Fabricante do Bacteriophago contra a dysenteria.

DR. EUCLYDES MONTEIRO Partos. Molestias de Crianças. Electricidade medica — Clinica em geral. Chamados a qualquer hora. Consultorio: Pharmacia Milka. Residência: Hotel Franze. Consultorio: — Pharmacia Milka.

VACCINOTERAPIA PELVICA

TRATAMENTO DE HEMORRHOIDES

Clinica medico cirurgica — Crianças, senhores e partos. **DR. ALVARO ROCHA** Consultorio: Rua Santos Dumont, 85. Phone 148. Das 13 ás 17 horas. Attende para o Hospital do Estado. Cef. Bittencourt, 27.

DR. JOAQUIM A. DE LOYOLA TRATAMENTO DE HEMORRHOIDES. Clinica Medica e Parteira. Consultorio: Rua Sant'Anna n. 83. Das 13 ás 16 horas.

DR. PIRES LENNON (Medico) Vias urinarias e operações. Consultorio: Rua 15 de Novembro n. 21, sobrado. Das 9 ás 11 e das 2 ás 5 horas. Residência: Rua Sant'Anna n. 85. Casa 2.

DR. GUILHERME SCHWARTZ Clinica geral. Clinica especial: Ouvidos, Nariz, Garganta e Pulmões. Consultas: na Pharmacia Minerva, ás 11 e das 3 ás 5 horas. Residência: rua Santos Dumont.

DR. JOSE DE AZEVEDO MACEDO Clinica medica. Especializado em partos e em doenças de senhores. Professor da Faculdade de Medicina do Paraná. Consultas: De 9 ás 11 na Pharmacia Solano (filial) e das 13 ás 17 na Pharmacia Central.

DR. HAROLDO BELTRAO (Medico) ESPECIALMENTE PARA CRIANCAS Residência: Rua Francisco Ribas n. 3. Consultas das 10 e meia ao meio dia e das 2 ás 4 horas.

DR. J. de PAULA XAVIER Doenças dos olhos, dos ouvidos, do nariz e da garganta. Consultorio: Rua 15 de Novembro, 43 (das 13 ás 16 h.) Residência: Praça Marechal Floriano Peixoto, 3.

DR. STYLOS BARBOSA (Advogado) Rua Coronel Dulcideo 85. Ponta Grossa.

Drs. MANOEL P. MACEDO e I. DIAS DE GRACIA (Advogados) Ponta Grossa — Paraná.

JOÃO DE OLIVEIRA PACHECO Advogado provisionado pelo Superior Tribunal de Justiça do Estado e inscripto na Ordem dos Advogados, accella causas no Cível e Commercio, adianta custas sob contracto. resultado. Residência: Rua

M. SOARES DOS SANTOS (Advogado) Causas criminaes, civis e commerciaes. Inventarios, divisões de terras e accidentes no trabalho. Rua Augusto Ribas 63. Caixa Postal, 165. Telephone n. 363. Ponta Grossa.

DR. NEWTON SOUSA E SILVA Crime, Cível e Commercial. Escritorio e residência — Rua Engenheiro Schamber n. 53 (defrente ao Forum Estadual). Ponta Grossa.

PEDRO LUIZ DE SOUZA (Advogado) Accella o patrocinio de causas civis, commerciaes e orphanologicas nesta e noutras comarcas do Estado. Rua Dr. Collares, 24. Ponta Grossa.

DR. CESAR LAMENHA DE SIQUEIRA Advogado. Residência e escriptorio — Rua 7 de Setembro n. 89 — Ponta Grossa — Paraná.

Engenheiros

DR. BENJAMIN MOURÃO CARLOS BONFILI (Engenheiros) Medições — Plantas — Projectos e Construções. Rua Cel. Bittencourt n. 13 e Cel. Dulcideo 49. Ponta Grossa, Paraná.

PHARMACIAS PHARMACIA E DROGARIA MINEIRA A pharmacia de confiança. Estabelecimento de primeira ordem. GAIMM & GUSMAN Telephone 22. Endereço telegraphico "Minerva". Avenida Viesate Machado n. 88. PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

DENTISTAS JOANINO SABATELLA (Dentista) Consultorio: Rua Balduino Taques n. 68. Horario: Das 9 ás 11 e das 2 ás 5 horas.

JOSE H. DE MOURA (Dentista) (Defrente á Escola Normal de Ponta Grossa). Clinica e cirurgia indolor, trabalhos protheticos perfeitos e duraveis de accordo com a technica moderna. Gabinete electro com rigorosa hygiene. Horario: Das 9 ás 12 e das 2 ás 5. Não attende aos sab. badios. Avenida Bouifacio Villela n. 15.

GABINETE DENTARIO A. BRITO Especialista em extracções de dentes. Tratamentos de Stomatite. Abscessos e fistulas de origem dentaria, pyorrhéa, etc. Dentaduras duplas (anatomica) e parciais. Consultorio: Rua Saldanha Marinho n. 12, esquina da Praça Barão de Guaraná.

RIVADAVIA OLIVEIRA Cirurgião dentista. Rua Sant'Anna n. 77. Horario: Das 9 ás 11 e das 2 ás 6 de tarde.

PHARMACIAS

PHARMACIA E DROGARIA MINEIRA A pharmacia de confiança. Estabelecimento de primeira ordem. GAIMM & GUSMAN Telephone 22. Endereço telegraphico "Minerva". Avenida Viesate Machado n. 88. PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

PHARMACIA "SILVEIRA" Importadora de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos. — Especificos de Humphreys e Homoeopathia Dosimetrica. Vendas por atacado e a varejo. Ernesto da Silveira

A redacção do «Diario dos Campos» occupada violentamente por um delegado atrabiliario e por execrandos politicos!

(Cont. da 1ª pagina.)
estudava para que cessasse aquella violencia inominavel da policia, occupando o jornal e conservando detidos os seus directores. Quando o nosso director telephonava, o secreta entra na Casa Progresso e interpella o seu proprietario:

— O sr. Hoffmann entrou aqui e já desapareceu, não é?
Tendo terminado de fallar com o sr. Chede Buffara e ouvindo aquella interpellação do auxiliar da policia, o escultado dirigiu-se a quem a fizera e procurou fazer-lhe ver o desrazoamento daquelle vigilancia.

— Não quero saber. Cumpro ordens.
O sr. Chede Buffara, momentos depois, apparecia na Casa Progresso. O nosso director combinou com elle de o acompanhar até sua casa para, ali, serem tomadas as providencias. O investigador o impediu, dizendo ao sr. Hoffmann:

— O senhor tem de ir para o jornal!
O nosso director foi andando, na frente, com aquelle seu distincto amigo. O policia civil seguiu-lhe atraz e, a uma pessoa que passava, disse, referindo-se ao sr. Hoffmann:

— Este camarada está ficando temeroso demais. Daqui a pouco eu perco a calma!

Alcançada a rua Engenheiro Schamber, o sr. Chede desceu até a sua casa commercial, ao passo que, depois de fazer inutilmente as mais justificaveis ponderações, o nosso director não teve outro remedio senão o de vir, prete á nossa redacção.

O SR. JUSTUS ENGANOU-SE AINDA DESTA VEZ...
Aqui chegado, o sr. Hoffmann soube, de seu socio, que os srs. Oscar Borges e Augusto Justus tinham estado em nossa redacção. O ultimo, entrando com arrogancia, disse, ufano e para ser ouvido por todos os presentes (o ajuntamento de frente á nossa redacção era grande aquella hora):

— Até que afinal conseguimos tomar conta do «DIARIO DOS CAMPOS»!
— Tomar conta, não, redar gão o sr. Zimmermann. Mesmo á força, os senhores podem levar apenas o que pertence ao sr. Elyseu. Da casa, da linotype, e de tudo o mais sobre o que temos direito, os srs. não poderão tomar conta.

— E' o que veremos!
— Veremos.

A BUSCA DE CAMINHÕES
Começou a correria atraz de caminhões. Era evidente o interesse os pelepistas e o delegado de policia que o machinário do dr. Elyseu fosse restituído, afim de que o jornal interrompesse a sua circulação. O nosso director quiz retirar-se da redacção, afim de providenciar a remoção do prelo das antigas officinas da «Folha do Povo» para as nossas. Os investigadores impediram-no de sair.

— O senhor não pode saber daqui. Nem o senhor, nem o senhor Zimmermann. E' a ordem que o delegado deixou antes de sair.

ELLES ESTAO AGINDO!
Os srs. Oscar Borges e Augusto Justus, passam de automovel, defronte ao jornal.

Já retiraram as machinas? — perguntam a um de seus acolytos.
— Não ainda. Estamos á espera dos caminhões.

E' preciso urgencia. As machinas devem ser retiradas hoje, porque amanhã poderá ser tarde. «Elles estão agindo!»

UMA INTIMAÇÃO AO SR. PROTASNO VARGAS
O sr. Alfredo du Borges — isto é o cumalul! — mandou infimar o sr. Protasio Vargas, co-proprietario das officinas da «Folha do Povo», a que não nos entregasse a chave das mesmas. Queriam tirar-nos o prelo do sr. Elyseu e impedir que adquirissemos outro! Já viram os leitores arbitrariedade tamanha? O sr. Protasio Vargas não poder mandar naquillo que lhe pertencia!

DEMITTIDO O DELEGADO!
A noticia chegou até á nossa redacção. Os srs. Bernardo Savio, João Ragugnetti, Chede Buffara e outros proceres de destaque do Partido Social Democratico telephonaram para Curitiba e solicitaram do sr. cap. Caetano Menna Barreto Monclaro a demissão do sr. Alfredo du Borges. O pedido foi prontamente attendido. O cel. Ayrton Plaisant, por sua vez, telephonou ao lte. commandante do destacamento para que não retirasse um unico soldado do destacamento a mando do sr. du Borges. O decreto da exoneração deste, do cargo de delegado, foi assignado hontem mesmo, tendo sido nomeado para substituí-lo o sr. Joaquim Braga dos Santos Ribas Junior, que tomará posse do cargo hoje, 19 do corrente.

Deante disso, alguns investigadores retiraram-se de nossa redacção. Dissemos aos pelepistas que só lhes entregariamos as machinas do dr. Elyseu depois que viessem para as nossas officinas, em seu lugar. O jornal não poderia parar.

Diario dos Campos

Finda a missão do snr. Justo de Moraes

havia roupa do uso do portador.
Um de nossos reporteres, sr. Simon Eclache, foi intimado a comparecer á delegacia. Lá, o sr. Du Borges, com a colera de um despota desthronado, soube, por um investigador, que foi esse nos so auxiliar quem trouxe á nossa redacção a noticia de sua exoneração. O sr. Eclache, porisso, foi interrogado com a maior rudeza, só não tendo sido espancado porque o illustre caudico dr. Manoel Izidoro Dias de Gracia alli chego!

O SR. RAGUGNETTI QUANDO TEM DE DIZER, DIZ MESMO...
O sr. João Ragugnetti, justamente revoltado com tantas violencias, procurou ao sr. Alfredo Du Borges, que se encontrava em um dos cafés, e exigiu-lhe que mandasse que os investigadores que ainda aqui se encontravam recebessem ordens de não deixarem em paz. O sr. Du Borges disse que se não conformava com a sua demissão, com a ordem dada ao commandante do destacamento e com nada. Iria telephonar para Curitiba e dirigiu-se á delegacia.

O sr. Ragugnetti foi ao seu encaicho. Disse-lhe umas boas... O sr. Du Borges quiz «encrepar-se», mas o sr. Ragugnetti continuou dizendo as boas...
— Ponta Grossa é uma terra de canalhas e cretinol! — disse, para o honrado comerciante, o sr. Du Borges. — Cretino é você! — retrucou-lhe o sr. Ragugnetti. O povo de Ponta Grossa é ordeiro, é pacaol. Sabe respeitá-las autoridades, como sabe repellar essas violencias inqualificaveis!

OUTRA VEZ EM NOSSA REDACÇÃO O EX-DELEGADO...
Acompanhado pelo conspícuo caudico dr. Manoel Izidoro Dias de Gracia, o sr. Alfredo du Borges, seguido de um investigador, appareceu depois em nossa redacção, desta vez em attitude pacifica... Um de nossos cobradores, homem saeudido e que havia chegado de casa naquella momento, foi entrando e, na presença do ex-delegado, disse ao nosso director:

— Eu soube que querem continuar com as violencias. Quero saber quem é!
O sr. Hoffmann condziu o empregado para os fundos das officinas, afim de evitar qualquer attrito.

O sr. Alfredo Du Borges, começou a dizer, então, que não tinha vindo occupar o jornal... Que viera até á nossa redacção porque sabia que ella ia ser occupada pelos pelepistas e evitar que os mesmos se «chocassem» comosco... Não tinha feito violencia alguma. Aquelle senhor de olhos (referia-se ao sr. Ragugnetti) havia se do injusto para comsigo... dr. Gracia lhe havia informado que tinhamos um interdito prohibitorio sobre a machina linotype, despachado pelo dr. Juiz de Direito.

Essa machina, pois, não podia ser tirada de nosso poder, como queriam os politicos da opposição, accrescentou o sr. du Borges. No caso, o culpado, ao que lhe estava parecendo, era o dr. Elyseu, rematou. E depois dessas explicações todas, com vidou o dr. Izidoro Dias de Gracia e o nosso director a se passarem para o gabinete do ultimo, afim de conversarem em particular. Nesse compartimento, o sr. du Borges repetiu que não havia praticado violencia alguma e pediu que o nosso director passasse, hontem mesmo, um telegramma ao cel. Ayrton Plaisant dizendo que os «pequenos incidentes» estavam terminados.

Demos outro rumo á conversação:
— O sr. tenha paciencia, sr. Borges, mas o sr. mandou que um dos investigadores me acompanhasse até ao Banco Francez e que eu, como o sr. Zimmermann, me conservasse detido em nossa redacção. Isso é uma das violencias...
— Mas não foi minha. Os investigadores não souberam cumprir as ordens que lhes dei.

O nosso director pediu licença e retirou-se de seu gabinete, procurando, em outro compartimento, o nosso director-gerente. Combinou com este:
— O sr. Alfredo Du Borges está querendo que passemos um telegramma ao cel. Plaisant, desculpendo-o. Nunca que poderiamos transmittir esse despacho.

Perfeitamente, concordou o sr. Zimmermann.
— Sali do gabinete porque é desagradavel ver um homem humilhar-se dessa forma para com quem praticara pouca antes as mais soez violencias.

Entremettes, eramos avisados que o cel. Bernardo Savio estava, na redacção, á nossa procura. Attendemos.

A CHAVE DAS OFFICINAS DA «FOLHA DO POVO»!
O cel. Bernardo Savio, na presença do ex-delegado, que havia dado ordem para que o sr. Protasio Vargas não entregasse a nós e a ninguém a chave das officinas da «Folha do Povo», e de outras pessoas, disse ao nosso director, estendendo-lhe uma chave:

— Está ahí a chave da «Folha do Povo». Faça della o que quiser!
Os pelepistas quiseram nos tirar um jornal. Temos, pois, actualmente, dois á disposição...

O DR. GRACIA CONCORDA
Dissemos ao nosso preclaro advogado, dr. Izidoro Dias de Gracia:

— Temos muito prazer em lhe servir em tudo quanto esteja ao nosso alcance, doutor. Entretanto, jamais poderiamos passar o telegramma ao cel. Plaisant.

E citámos as razões, lembrando apenas algumas das violencias praticadas contra nós. O illustre caudico, cri terioso como é, concordou plenamente comosco. Não deviamos passar aquelle telegramma. E não o passámos.

O EX-DELEGADO CONFRATERNIZA-SE COM OS PELEPISTAS...
Hontem, á noite, num de nossos cafés, estiveram quasi todos os proceres pelepistas e com elles o ex-delegado de policia. Depois de amistosos palestras, ali, o sr. Du Borges, o sr. Augusto Justus e o dr. Oscar Borges entraram um reservado para conferenciar...

EXEMPLARES DO «DIARIO DOS CAMPOS» DOIRADOS
Já uma vez, quando nos foi vibrado um golpe, enviámos, no dia seguinte, embora a nossa linotype estivesse acorreatada, exemplares do DIARIO DOS CAMPOS com os titulos doirados ao dr. Walter Gartão Buttel, dr. Raul Pericles e a outros que participaram da tentativa e que haviam proclamado que esta folha «não circularia mais»...

Os pelepistas exultaram com a nossa lembrança. Pois bem: hoje vamos mandar para naes com os titulos doirados aos srs. Oscar Borges, Au-

tertia desta folha previamen te examinada por aquella autoridade policial, e mand que este jornal continuaria censurar qualquer outro desmandado da mesma, e rogando aquelles emeritos componentes do governo, porisso, as necessarias providencias, a fim de serem evitadas as graves consequencias que dali teriam de advir.

Segundo declarou o sr. Silvino Ramos, amigo do sr. Alfredo du Borges, este teria asserverado que suicidar-se-ia caso não lhe fosse possível encarcerar domingo ao nosso director.

Como não conseguimos que passassem o telegramma ao cel. Plaisant, o sr. Alfredo du Borges, ajudado pelos pelepistas, andou angariando assignatura para um telegramma que, depois, transmittiu ao sr. Chefe de Policia, dizendo que nada de mais se passara em Ponta Grossa, pelo que devia o sr. Du Borges permanecer no cargo. Os pelepistas tentam, com isso, humilhar os componentes do directorio do Partido Social Democratico. Mas «errarão o pulo» outra vez.

E' opportuno lembrar o que não seriam capazes de fazer os srs. Augusto Justus, dr. Oscar Borges, Elias Zacharias dos Santos, Adalberto de Araujo e outros, se alcançassem o dominio politico.

Memo estando na opposição, arremetiam a policia para tomar conta, violentamente, de um jornal...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

S. PAULO, 19 (U) — Tu do indica que a missão confidida pelo governo ao sr. Justo de Moraes está quasi concluida. Esse emissario tem mantido contacto com todas as pessoas que julga opportuno consultar, de modo a bem fixar o ambiente politico de S. Paulo nos seus principaes detalhes.

gusto Justus, Adalberto Carvalho de Araujo, Darcy Portella, dr. Elyseu de Campos Mello e Carlos Schwiderski, como uma lembrança do esfaulfante dia de hontem...

COMO REPERCUTIRAM EM CURITYBA AS VIOLENCIAS CURITYBA, 19 (SUCCURSAL)
— Os vespertinos locais estampam telegramma dahi vergastando as inominaveis violencias praticadas pelo delegado Alfredo Borges contra o DIARIO DOS CAMPOS e seus directores. A Agencia União fez transmittir esses telegrammas para todo o Brasil, aos jornaes seus assignantes.

OUTRAS NOTAS
— Visitaram-nos hontem, trazendo-nos os seus votos de sympathia, os seguintes senhores: cel. Bernardo Savio, João Ragugnetti, Chede Buffara, Joaquim Braga dos Santos Ribas Junior, destacad os proceres do Partido Social Democratico; cel. Alberto Mendonça, illustre e digno commandante do 13º R. I.; drs. Izidoro Dias de Gracia, Manoel Pedro de Macedo e Sylos Barbosa, illustres caudicos; Wilson Marçal, alto funcionario Banco do Brasil; João Schimidt, Anibal Assumpção e Emilio Armellini, assignalad os proceres proletarios.

O P. L. P. já escolheu o redactor para o jornal que pretende editar: o consagrado poeta Geminiano Guimarães. Projectavam os pelepistas que elle entrasse em actividade hontem mesmo, logo após a «occupação»...

O nosso director, logo que foi libertado pela primeira vez, transmittiu telegrammas aos srs. cap. Menna Barreto, digno interventor interino, dr. Octavio da Silveira, illustre secretario do Interior e Justiça, e dr. Linhares de Lacerda, preclaro Chefe de Policia interino, relatando as violencias de que havia sido victima, protestando contra o facto de querer o ex-delegado sujeitar o DIARIO DOS CAMPOS a censura, pedindo venia para que, como os demais jornaes do Estado, não fosse a ma-

primeira e brilhante defesa. O arbitro, sr. Newton Ribas, adverte novamente a Bariguy pela sua destal actuação, visando inutilisar aos adversarios.

Russinho tambem, é chamado á ordem. Escanteio contra o Operario, sem resultado. Varios ataques dos alvi negro nada produzem, por falta de precisão nos arremates. O jogo torna-se movimentadissimo. Nadyr apoderase da pelota e passa para a direita; Roberto fuge e chuta com violencia, batendo a bola na trave superior e voltando aos pés de Russinho; este sem demora atrai com violencia, consignando, ás 16,32, o primeiro e unico tento da tarde.

Mais alguns bons ataques e termina o primeiro meio tempo.

Iniciada a parte complementar da pejeia, o Operario ataca com insistencia, nada conseguindo, em virtude da boa actuação da defesa antagonica.

Amazonas envia, por diversas vezes, chutes violentos, que vão todos fóra do arco, decepccionando a torcida do alvi negro.

Novos ataques do gremio de Villa Officinas, defendidos por Kilaço e Fred.

Kilaço é reprehendido por ter entrado violentamente em Gabriel.

Candinho fuge, tendo recebido bom passe de Amazonas; e centra bem; Ernesto perde tento certo, chutando

Actuou a pugna o sr. Newton Ribas, do Guarany E. C., que com correção e imparcialidade desempenhou sua ardua missão. A sua criteriosa acção foi criticada apenas por reduzido numero dos

espectadores descontentes.

Actuou a pugna o sr. Newton Ribas, do Guarany E. C., que com correção e imparcialidade desempenhou sua ardua missão. A sua criteriosa acção foi criticada apenas por reduzido numero dos

espectadores descontentes.

tertia desta folha previamen te examinada por aquella autoridade policial, e mand que este jornal continuaria censurar qualquer outro desmandado da mesma, e rogando aquelles emeritos componentes do governo, porisso, as necessarias providencias, a fim de serem evitadas as graves consequencias que dali teriam de advir.

Segundo declarou o sr. Silvino Ramos, amigo do sr. Alfredo du Borges, este teria asserverado que suicidar-se-ia caso não lhe fosse possível encarcerar domingo ao nosso director.

Como não conseguimos que passassem o telegramma ao cel. Plaisant, o sr. Alfredo du Borges, ajudado pelos pelepistas, andou angariando assignatura para um telegramma que, depois, transmittiu ao sr. Chefe de Policia, dizendo que nada de mais se passara em Ponta Grossa, pelo que devia o sr. Du Borges permanecer no cargo. Os pelepistas tentam, com isso, humilhar os componentes do directorio do Partido Social Democratico. Mas «errarão o pulo» outra vez.

E' opportuno lembrar o que não seriam capazes de fazer os srs. Augusto Justus, dr. Oscar Borges, Elias Zacharias dos Santos, Adalberto de Araujo e outros, se alcançassem o dominio politico.

Memo estando na opposição, arremetiam a policia para tomar conta, violentamente, de um jornal...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

MEMO ESTANDO NA OPPOSICÃO, ARREMETIAM A POLICIA PARA TOMAR CONTA, VIOLENTAMENTE, DE UM JORNAL...
O sr. Alfredo du Borges, para effectuar a prisão de nosso director, recorreu, alem dos secretas e «liras», aos serviços de todos os inspectores de quartelão da cidade.

A falta de espaço não nos permite glossar a attitude reprovavel dos membros do P. L. P. Fa-lo-emos em outras edições. Aos actos passados do sr. du Borges, uma vez que deixou de ser o delegado de policia, não nos queremos mais referir.

Diario Esportivo

Em jogo desmoralissimo o Olinda vence o Operario-Ferrovioario. O Uniao consegue empatar com o Americano

Proseguiu ante hontem o campeonato da cidade, com a realização dos jogos Operario x Olinda e Uniao x Americano. A primeira foi, incontestavelmente, a que mais atrahiu a attenção dos apreciadores do futebol. E não ficaram decepcionados os que accorreram ao pequeno campo da Villa Exilda. O jogo decorreu sempre reñhido e ardorosamente disputado.

OPERARIO x OLINDA
Com as archibancadas repletas de entusiastas torcedores, os quadros entraram em campo obedecendo á seguinte constituição:
Operario — Ivahy; Tozzelto e Ramona; Bariguy, Mantega e Gabriel; Miguel, Ernesto, Bahiano, Amazonas e Candinho.
Olinda — Russo; Taveco e Raicoski; Frede, Kilaço e fiva; Roberto, Malabrega, Viana, Nadyr e Russinho.
A sahida é dada pelos olindenses ás 16 horas, debaixo de ligeiro aguaceiro. A vantagem é detida pelos medios alvi-negros que impulsionam a pelota aos avanços. Am-

primeira e brilhante defesa. O arbitro, sr. Newton Ribas, adverte novamente a Bariguy pela sua destal actuação, visando inutilisar aos adversarios.
Russinho tambem, é chamado á ordem. Escanteio contra o Operario, sem resultado. Varios ataques dos alvi negro nada produzem, por falta de precisão nos arremates. O jogo torna-se movimentadissimo. Nadyr apoderase da pelota e passa para a direita; Roberto fuge e chuta com violencia, batendo a bola na trave superior e voltando aos pés de Russinho; este sem demora atrai com violencia, consignando, ás 16,32, o primeiro e unico tento da tarde.
Mais alguns bons ataques e termina o primeiro meio tempo.
Iniciada a parte complementar da pejeia, o Operario ataca com insistencia, nada conseguindo, em virtude da boa actuação da defesa antagonica.
Amazonas envia, por diversas vezes, chutes violentos, que vão todos fóra do arco, decepccionando a torcida do alvi negro.
Novos ataques do gremio de Villa Officinas, defendidos por Kilaço e Fred.
Kilaço é reprehendido por ter entrado violentamente em Gabriel.
Candinho fuge, tendo recebido bom passe de Amazonas; e centra bem; Ernesto perde tento certo, chutando